

Uma análise sobre a preocupação em relação a previdência, pública ou privada do departamento contábil de uma empresa de transporte de cargas de Minas Gerais.

Jônatas Voos Miranda

RESUMO

MIRANDA, J. V. Uma análise sobre a preocupação em relação a previdência, pública ou privada do departamento contábil da uma empresa de transporte de cargas de Minas Gerais. 2016. 23 f. Artigo (Pós-Graduação em Controladoria, Finanças e Bancos) – Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, 2016.

Este trabalho trata sobre previdência, privada e pública, buscando evidenciar as mesmas e objetivando comprovar: o nível de aceitação e confiabilidade do grupo em relação a previdência pública; avaliar o nível de conhecimento geral em relação a previdência, pública e privada; estabelecer se existe intenção de buscar meios de renda alternativos à previdência pública; descobrir que idade pode ser considerada a mais adequada para começar a se preocupar com a aposentadoria; e por fim estabelecer os tipos de rendimento mais atrativos como meio de renda para quando aposentado. Iniciou-se com um estudo literário que proporcionou a elaboração teórica da pesquisa e a base para a elaboração do questionário. Sua execução deu-se através da aplicação de questionários semiestruturados respondidos pelos funcionários do departamento de controladoria da empresa Expresso Nepomuceno SA, procurando descobrir a importância dada a aposentadoria e previdência e também destacar o perfil do grupo em relação a planejamento futuro de rendimento para quando aposentado, assim como destacar a preparação atual do grupo quanto a este assunto. O tratamento dos dados deu-se através de uma análise gráfica. O estudo limitou-se à esfera acima mencionada, portanto sendo um estudo de um único caso. Deste modo, todas as conclusões apresentadas referem-se apenas à comarca citada. Foi comprovada alarmante desconfiança quanto a confiabilidade da atual previdência pública, demonstrou-se também que existe uma busca por meios alternativos de renda, porém também ficou claro que, apesar de não confiar na previdência pública a mesma acrescenta um fator positivo na sociedade que deve ser valorizado.

Palavras-chave: Previdência Pública. Previdência Privada. Aposentadoria. Rendimento Futuro.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar e comprovar o nível de aceitação e confiabilidade do grupo em relação a previdência pública, tentar avaliar o nível de conhecimento do grupo em relação a previdência, pública e privada, estabelecer se o grupo tem intenção de buscar meios de renda alternativos a previdência pública quando se aposentar, descobrir que idade o grupo considera adequada para o trabalhador começar a se preocupar com sua própria aposentadoria e por fim estabelecer os tipos de rendimento que o grupo considera mais atrativos como meio de renda para quando aposentado.

O grupo estudado deu-se pelos funcionários do departamento de controladoria da empresa Expresso Nepomuceno, uma das mais proeminentes empresas da região e uma das grandes empresas de transporte a nível nacional.

Este grupo foi escolhido como objeto desta pesquisa pois em buscando um grupo que possui um bom conhecimento base quando ao assunto de previdência, e considerando que este grupo é o responsável pela análise de custos, planejamentos estratégicos, planejamentos fiscais e contábeis, entre outros, de uma das principais empresas da região, o mesmo está mais que capacitado a planejar seu próprio futuro como aposentados e nos trazer uma visão da realidade da previdência pública e privada.

É importante ressaltar a importância deste assunto não somente para o grupo estudado, mas para todos os cidadãos brasileiros, e se este artigo conseguir mostrar ao leitor um pouco mais sobre esse assunto este artigo já terá exercido seu papel de influenciar positivamente a comunidade.

Este estudo foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas, ou seja, entrevistas que possuem questões abertas e fechadas, onde procura-se manter um tema específico e o entrevistado deve escolher uma opção, tendo, porém, a oportunidade de justificar ou acrescentar algo a mais. Por fim foi-se analisada a opinião do grupo em relação ao assunto abordado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Prelúdios da seguridade social no Brasil e no Mundo

A previdência social surge de uma necessidade presente na vida do homem desde o primórdio dos tempos. Sendo que, como todo ser vivo, o homem passa por diversas fases durante sua existência. Primeiramente como infante, onde este depende do grupo ou família para lhe prover proteção e sustento, a fase seguinte é onde o indivíduo torna-se produtivo e autossustentável, é também a fase onde este procura aumentar seus horizontes, adquirir bens e em geral buscar o estilo de vida que lhe satisfaz, infelizmente essa fase produtiva acaba por ceder espaço para uma fase onde esse indivíduo não mais é capaz de manter-se produtivo e precisa se sustentar daquilo que foi acumulado durante os períodos anteriores de sua vida.

Um dos primeiros métodos de garantir a sustentação do aposentado ou idoso, era a proteção conferida pela família, onde os filhos proveem para os pais e assim por diante quando alguém da família não tem possuía condições de se sustentar sozinho. Porém considerando a família como a única proteção para aqueles sem condições de se sustentar não era sempre um método efetivo, sendo que sempre vão existir aqueles não abarcados pela proteção de alguma família.

Em geral aqueles que não tinham uma família para os proteger tinha de contar com o auxílio para os pobres, muito praticado pela parte mais abastada da população como um meio de diminuir-lhes a culpa pela exploração realizada ao seu próprio semelhante que estes e seu círculo acabavam por exercer, seja através da exploração dos escravos como a exploração trabalhista de homens livres. Dessa forma, a caridade seria a efetiva garantia de que estes estavam justificados pelo seu comportamento diante da sociedade.

Existem registros até mesmo na bíblia do governo assumindo uma preocupação com eventos inesperados, onde o governo do Egito sobre a influência de um estrangeiro que segundo a própria bíblia tinha a capacidade de adivinhar sonhos, aconselha o governo egípcio a construir armazéns e recolher parte da colheita da população para que em caso de algum desastre, tal como uma inundação ou seca, o Faraó tivesse condições de prover subsídios para a população.

Em 1344 existem registros de que o homem começou a se preocupar com o inesperado. Onde acredita-se ter sido celebrado o primeiro contrato de seguro marítimo, seguido de contratos que proviam cobertura contra incêndios.

De acordo com Martins, posteriormente vieram as associações ou guildas. Essas eram formadas por pessoas da mesma categoria ou profissão, que tinham objetivos comuns. Os integrantes recolhiam valores anuais, que poderiam ser utilizados em caso de velhice, doença e pobreza.

Foi na Alemanha em 1883 que foi aprovada pela primeira vez uma lei de seguridade social, projeto do Chanceler Otto Von Bismarck. A Lei garantia, inicialmente, o seguro-doença, tendo evoluído para abrigar também o seguro contra acidentes de trabalho (1884) e por fim o seguro de invalidez e velhice (1889).

Por fim em 1929 foi criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Tal órgão passou a evidenciar a necessidade de um programa sobre previdência social, aprovando-o em 1921.

Após o modelo Bismarckiano, outros países aprovaram seus planos de proteção social. A Dinamarca aprovou o direito à aposentadoria em 1891. Logo depois, a Suécia desenvolveu o primeiro plano de pensão nacional universal. Na América Latina, os sistemas mais antigos de seguro social foram criados na Argentina, Chile e Uruguai, no começo da década de 1920. Os Estados Unidos da América, de Franklin Roosevelt, instituíram o New Deal, com a doutrina do Welfare State (Estado do bem-estar social), a partir de 1933, e editaram o Social Security Act, em 1935. A Nova Zelândia instituiu, em 1938, instituiu uma lei concedendo proteção a toda a população, implantando o seguro social e extinguindo o seguro privado. A Carta do Atlântico previu a previdência social como “um modo de viver livre do temor e da miséria”, em 14 de agosto de 1941.

No Brasil, a seguridade social surgiu de maneira semelhante aos outros países. Tendo começado como a previdência privada e posteriormente sofrendo a intervenção do Estado.

Em 1795, foi criado o Plano de Benefícios dos Órfãos e Viúvas dos Oficiais da Marinha. Esse talvez seja a primeira ideia de pensão por morte no ordenamento jurídico brasileiro, na

medida em que tinha por objetivo estabelecer proteção aos citados dependentes dos oficiais da Marinha contra o risco social morte. Em 1808, estabeleceu-se o montepio para a guarda pessoal de Dom João VI e, em 1835, o Montepio Geral dos Servidores do Estado (Mongeral).

Em 1821, publicou-se um decreto concedendo o direito à aposentadoria aos mestres e professores, desde que estes completassem 30 (trinta) anos de serviço^[18]. Por fim as Leis subsequentes passaram a acrescentar sua participação quanto a seguridade social até que chegamos a nossa atual constituição.

A constituição Federal de 1988 destaca os direitos relativos à Previdência Social como fazendo parte dos denominados direitos fundamentais sociais, os quais, de acordo com o disposto pelo art. 6º são, os direitos à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância, à assistência aos desamparados.

Esses direitos são direitos que buscam trazer e garantir a dignidade humana, garantindo ao cidadão pelo menos o mínimo necessário para que este consiga garantir, tanto para si mesmo, quanto para aqueles a sua volta a possibilidade de viver se não com tudo o que sempre quis, pelo menos com conforto e dignidade. Com a ciência de que os direitos acima mencionados lhe são garantidos.

Juntamente com a Constituição de 1988 houve o nascimento do Sistema Nacional de Seguridade Social, que é responsável por assegurar o bem-estar e a justiça social e dentre algumas das diversas responsabilidades que este órgão possui está incluída a previdência social.

Os serviços de previdência social diferentemente de alguns dos outros serviços garantidos pelo governo de forma gratuita, depende do custeio do beneficiário. Ou seja, todo cidadão que possui um trabalho deve contribuir para um fundo governamental que é direcionado para este propósito.

O objetivo é que com essa contribuição o Estado seja capaz de prover um auxílio para o cidadão na forma de um plano de aposentadoria, que mais tarde beneficiara o cidadão pela sua contribuição provida anteriormente. Infelizmente nos dias de hoje é bastante comum que essa aposentadoria não seja o suficiente para sustentar esse cidadão por isso a existência das várias

previdências privadas e demais planos e projetos onde se pode investir para garantir uma vida como aposentado mais confortável.

2.2 A impressão geral com relação a previdência social no dia a dia

Como foi mencionado anteriormente, o Brasil possui uma previdência social responsável por garantir que diversos direitos estejam sempre à mão do cidadão. Entre estes, o direito ao trabalhador aposentado de receber uma aposentadoria que foi recolhida pelo Estado através do imposto conhecido como INSS, o pagamento deste imposto é compulsório, ou seja, desde que o cidadão exerça trabalho registrado este terá oito por cento de seu salário recolhido por este imposto.

O problema é que as pessoas possuem diferentes níveis de conscientização em relação ao assunto, e, os planos pessoais de cada indivíduo variam bastante, alguns preferem ter um segundo plano de aposentadoria de forma privada, outros fazem investimentos tais como, por exemplo, a compra de um imóvel para que assim possa alugar o mesmo e possuir uma renda a mais para quando a época de se aposentar estiver se aproximando, outros ainda acreditam que somente a aposentadoria provida pelo Estado já é suficiente.

2.3 Uma análise mais focada

Este artigo tem como objetivo analisar o nível de conscientização de um grupo de indivíduos que consiste no departamento contábil de uma das maiores empresas de transporte de Minas Gerais, este grupo de estudo foi escolhido como objeto de estudo devido ao fato de que este grupo deve, em teoria, possuir relativamente bom nível de conhecimento no assunto, considerando que este grupo possui diversos indivíduos que possuem graduações tais como Ciências Contábeis, Administração, Economia, entre outros cursos que em geral abordam o assunto em seu currículo. Além do fato de que este grupo trabalha diretamente realizando análise de orçamentos, impostos, planos e estratégias econômicas para uma das principais empresas da região, tendo assim certa experiência em como planejar sua própria condição financeira no futuro.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Delineamento da pesquisa

Possui natureza aplicada, ou seja, aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais.

Quanto ao objetivo encontra-se no grupo de pesquisa descritiva, ou seja, que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como a aplicação de questionários e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento de dados.

Não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 70).

A pesquisa possui abordagem quantitativa, considerando tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requerendo assim o uso de recursos e de técnicas estatísticas tais como a percentagem.

A abordagem quantitativa, para Richardson (1989, p. 29):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas desde as mais simples às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

De acordo com Richardson (1989, p. 29) a abordagem quantitativa é:

Amplamente utilizada na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

É de natureza dedutiva, partindo de uma situação geral para uma genérica e particular, tal como o levantamento de dados.

Pode ser considerada como levantamento ou *survey*, já que a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento e opinião se deseja conhecer. Valendo lembrar que, como pesquisa de levantamento, esta não sofre interferência do pesquisador, desta forma cabe ao pesquisador somente a observação dos fatos, tendo-se o cuidado de não influenciar o objeto de pesquisa de qualquer forma a qual possa vir a alterar os resultados obtidos.

Quanto às técnicas de investigação preferiu-se a aplicação de entrevistas semiestruturadas, ou seja, entrevistas que possuem questões abertas e fechadas, onde procura-se manter um tema específico e o entrevistado deve escolher uma opção, tendo, porém, a oportunidade de justificar ou acrescentar algo a mais.

Possui uma característica transversal, uma pesquisa que estuda o fenômeno em um determinado momento, é como se a pesquisa analisasse uma foto do fenômeno naquele instante, sendo diferente de pesquisas que procuram analisar uma mesma amostra várias vezes em determinados períodos de tempo, para analisar o progresso efetuado.

Uma importante característica distintiva deste tipo de estudo é a de que os elementos são medidos somente uma vez durante o processo de investigação. A população foi questionada no período de abril de 2016.

A coleta de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas, sendo considerados os objetivos específicos que são: comprovar o nível de aceitação e confiabilidade do grupo em relação a previdência pública, tentar avaliar o nível de conhecimento do grupo em relação a previdência, pública e privada, estabelecer se o grupo tem intenção de buscar meios de renda alternativos a previdência pública quando se aposentar, descobrir que idade o grupo considera adequada para o trabalhador começar a se preocupar com sua própria aposentadoria e por fim estabelecer os tipos de rendimento que o grupo considera mais atrativos como meio de renda para quando aposentado.

Sendo o objetivo do estudo descrever a realidade destes quesitos para a população de funcionários do departamento de controladoria da Expresso Nepomuceno de Lavras, Minas Gerais a pesquisa dava a possibilidade de justificar as respostas apresentadas, de forma a não negligenciar a opinião por completo do grupo aqui apresentado. Tendo estes comentários é possível trazer mais clareza em relação à opinião dos mesmos, e assim chegar a conclusões mais próximas da realidade.

3.4 Limitações da pesquisa

Considerando as possíveis limitações e críticas que o leitor possa abordar em relação a esta pesquisa, procurou-se abordar neste bloco as diversas limitações que a mesma traz, sendo que toda pesquisa eventualmente vai encontrar pontos onde esta não vai conseguir fazer jus ao padrão do leitor.

Desta forma pode-se dizer que, por mais bem definido que esteja uma pesquisa, esta vai continuar a apresentar limitações, entre as que este estudo apresenta podemos destacar: A carência de material sobre o assunto de previdência social no Brasil sendo poucos os autores que se interessam pelo mesmo. Há também a limitação de que o estudo se deu somente no departamento de controladoria de uma das grandes empresas de Transporte de Lavras (Expresso Nepomuceno), portanto um estudo cujas conclusões só representam somente este grupo, não devendo haver generalização dos resultados para outras populações. A pesquisa procurou abordar o conhecimento e confiança que o grupo possui em relação a previdência pública e que tipos de planejamento o grupo possui ou pretende possuir em relação a sua própria aposentadoria, porém devido à natureza da pesquisa não foram abordados profundamente todos os aspectos tanto da previdência pública quando da privada.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a conclusão dos questionários, realizou-se a tabulação dos resultados obtidos. Para o tratamento, síntese e análise dos dados utilizou-se o software Microsoft Excel 2013, com o fim de tornar mais claros os resultados e responder o objetivo da pesquisa.

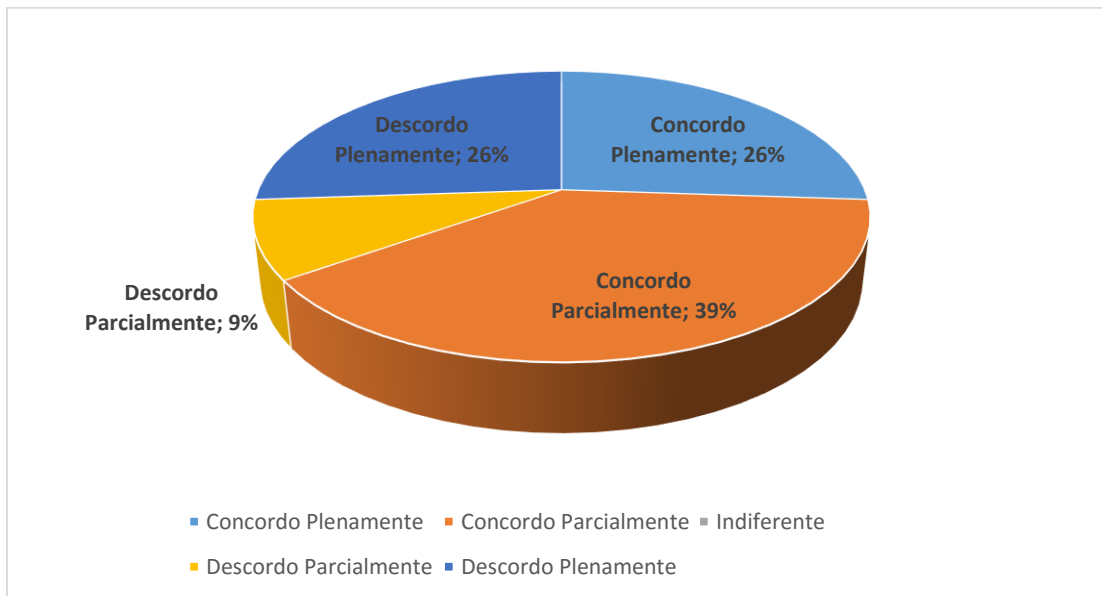
Sendo os objetivos comprovar o nível de aceitação e confiabilidade do grupo em relação a previdência pública, tentar avaliar o nível de conhecimento do grupo em relação a previdência, pública e privada, estabelecer se o grupo tem intenção de buscar meios de renda alternativos a previdência pública quando se aposentar, descobrir que idade o grupo considera adequada para o trabalhador começar a se preocupar com sua própria aposentadoria e por fim estabelecer os tipos de rendimento que o grupo considera mais atrativos como meio de renda para quando aposentado. Serão apresentados os resultados obtidos através das questões apresentadas ao grupo

pesquisado evidenciando as respostas do mesmo e as conclusões que se podem fazer em relação as mesmas.

4.1 Obrigatoriedade da previdência pública

Tendo o grupo sido questionados se estes acreditam que a previdência pública deveria ser obrigatória assim como atualmente constatou-se que grande porcentagem do grupo concorda, ou pelo menos suporta a ideia de que a aposentadoria pública deve ser obrigatória. Embora cerca de trinta por cento dos entrevistados seja desfavorável a obrigatoriedade da aposentadoria pública ou pelo menos se sentem desconfortáveis com o fato, ainda é interessante que o grupo em geral acredita que a obrigatoriedade da previdência pública traz mais benefícios que impedimentos.

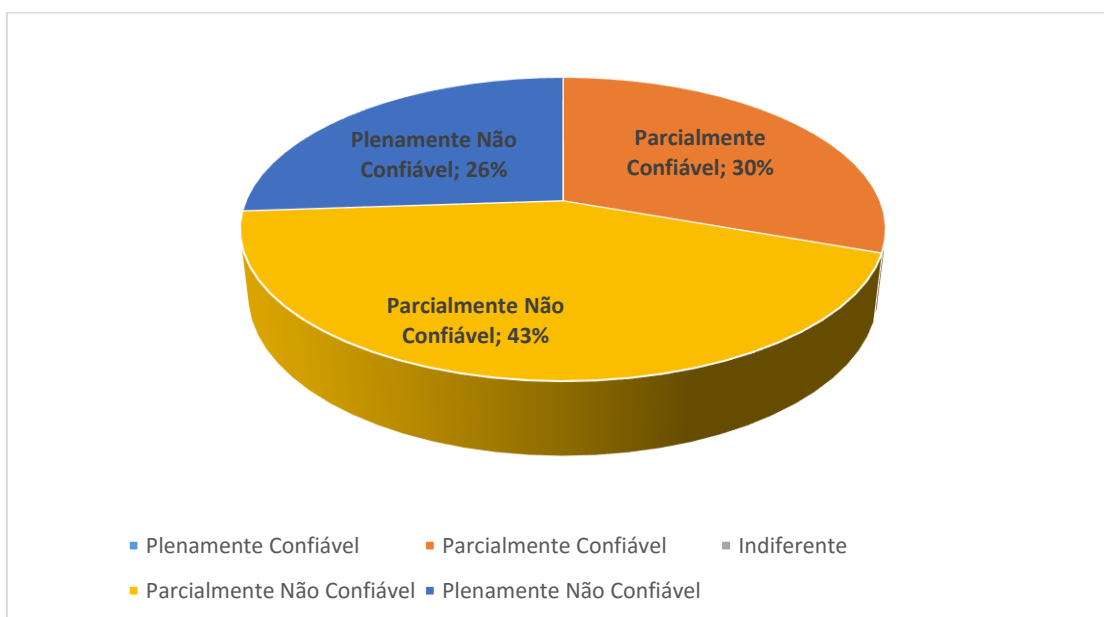
Gráfico 1 – Obrigatoriedade da previdência pública



4.2 Confiabilidade da previdência pública

Quando questionados quanto a se previdência pública é confiável, e ou passa uma boa impressão uma grande maioria de cerca de setenta por cento, concorda que a previdência pública apresenta pouca confiabilidade. Podendo-se assumir então que a previdência pública ainda tem muito a melhorar quanto ao senso de confiabilidade e segurança que a mesma transmite.

Gráfico 2 – Confiabilidade da previdência pública

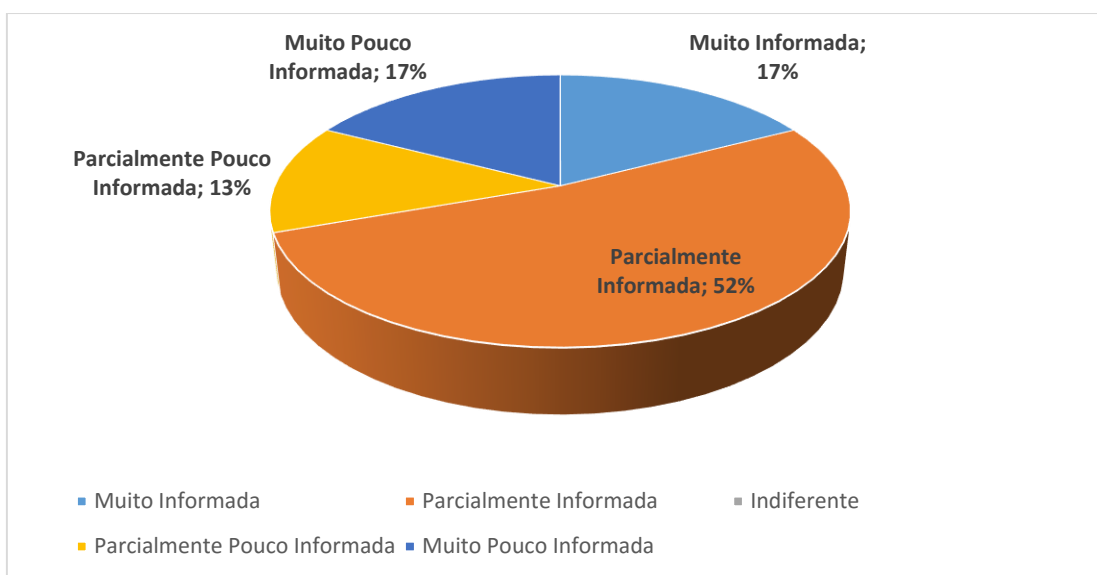


4.3 Nível de conhecimento pessoal sobre aposentadoria e previdência

Tem sido questionado em relação a qual o nível de conhecimento em relação ao assunto de aposentadoria e previdências os entrevistados acreditavam possuir quase vinte por cento dos entrevistados afirmaram ser bem informados em relação ao assunto e mais de cinquenta por cento afirmaram ser pelo menos parcialmente bem informados no assunto, porém cerca de trinta por cento do grupo que acredita possuir pouco conhecimento sobre o assunto.

Considerando a importância do assunto trinta por cento ainda é um valor alto de pessoal que consideram possui pouco conhecimento sobre aposentadoria, previdência pública e previdência privada, sendo importante trazer a esse grupo maior esclarecimento mediante ao seu futuro como aposentado.

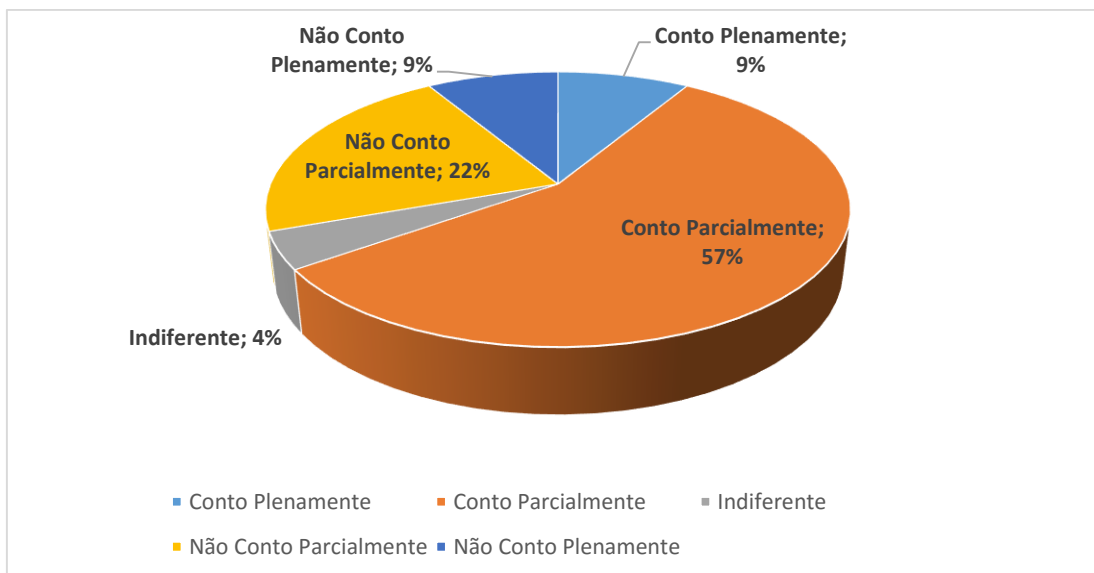
Gráfico 3 – Nível de conhecimento pessoal sobre aposentadoria e previdência



4.4 Contabilidade como subsistência da previdência pública

Um dos fatores mais importantes em relação a previdência pública é se a população que a utiliza realmente conta com a mesma como um meio de subsistência quando estes se aposentam, e embora poucos dos pesquisados já sejam aposentados a questão de, se o grupo confia na aposentadoria como seu meio de subsistência quando vierem a se aposentar mais de sessenta e cinco por cento responderam contar com a aposentadoria pelo menos parcialmente, ou seja, para estes, a previdência pública se não suficiente para subsistência quando aposentado, pelo menos é importante o suficiente para fazer uma boa diferença no estilo de vida do aposentado.

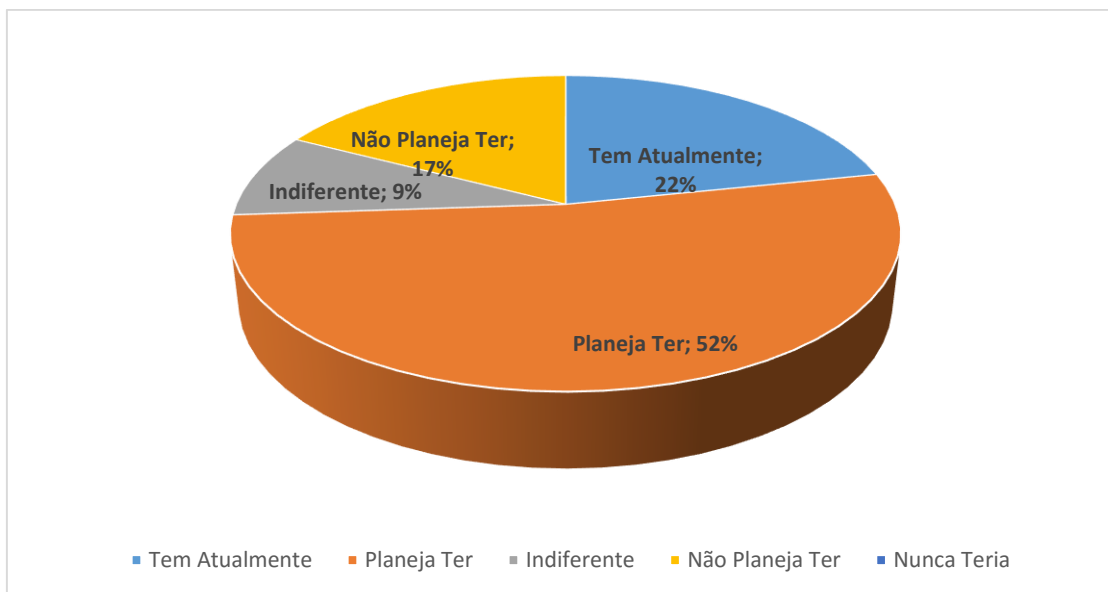
Gráfico 4 – Contabilidade como subsistência da previdência pública



4.5 Uso de previdência privada

Considerando que como visto na questão anterior menos de dez por cento dos pesquisados contam plenamente com a previdência pública como meio de subsistência para quando se aposentarem, pesquisou-se junto ao grupo quanto ao interesse em relação a previdências privadas, sendo que vinte e dois por cento dos pesquisados atualmente possuem previdência privada e cinquenta e dois por cento pretendem ter uma previdência privada no futuro, fica evidente que a previdência privada é uma alternativa de investimento atraente para a maioria do grupo, o que de certa forma demonstra a preocupação dos pesquisados em ter uma vida como aposentados mais confortável do que a aposentadoria pública pode prover atualmente.

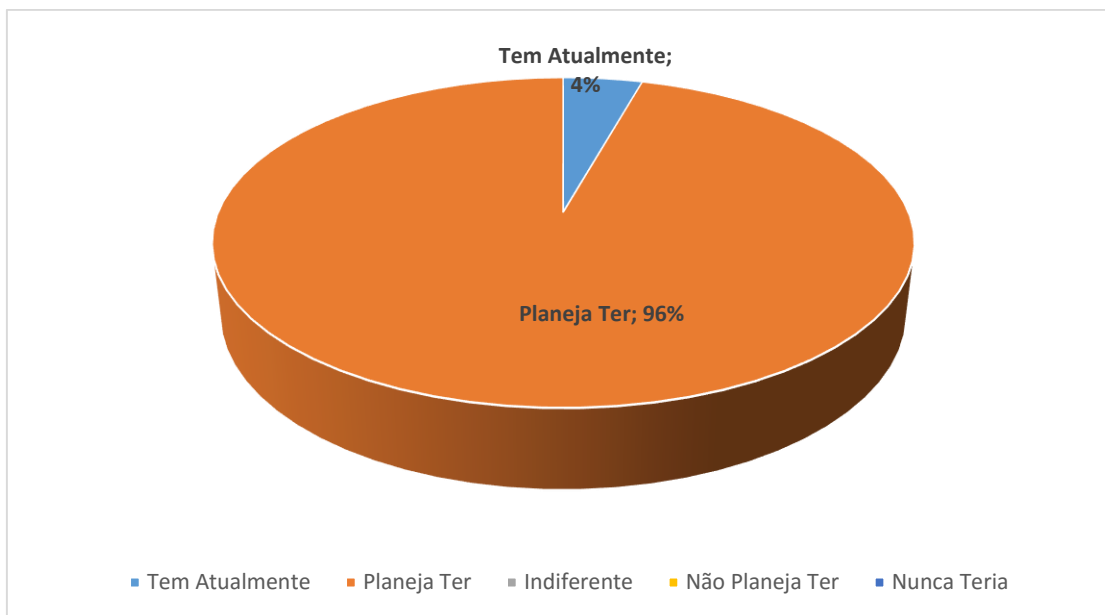
Gráfico 5 – Uso de previdência privada



4.6 Rendimentos alternativos

Embora alguns dos pesquisados não considerem a previdência privada como uma alternativa de investimento para acrescentar a previdência pública quando aposentados cem por cento dos entrevistados responderam afirmativamente quanto a planejarem ter uma renda alternativa á aposentadoria pública sendo que quatro por cento dos entrevistados já possuem um meio alternativo de rendimento que pretendem utilizar juntamente com a previdência pública quando aposentados.

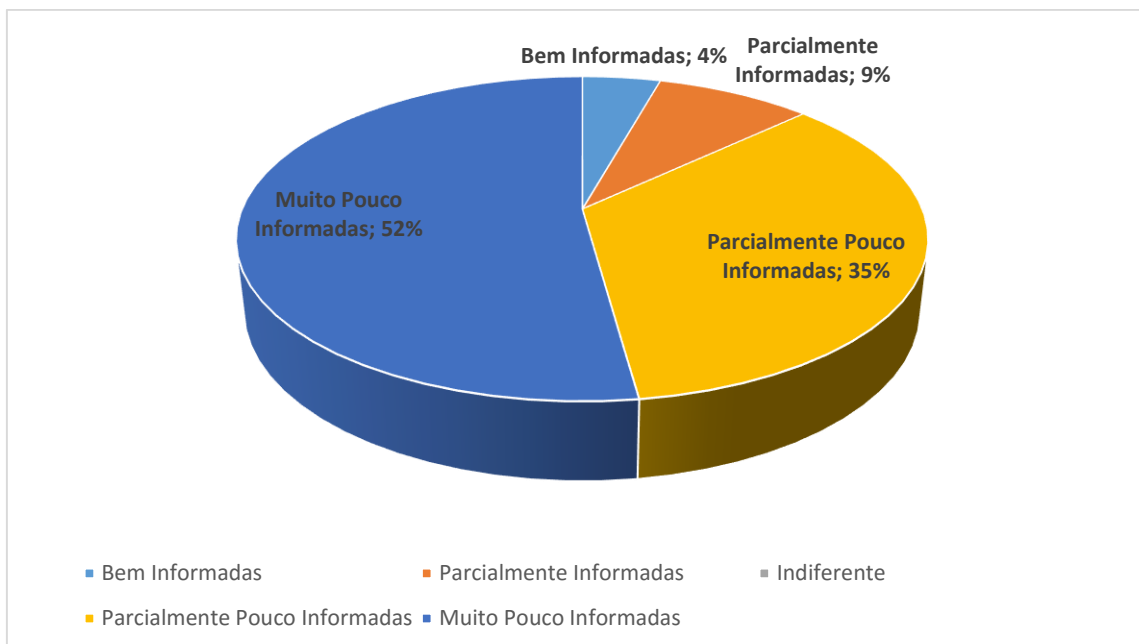
Gráfico 6 – Rendimentos alternativos



4.7 Nível de conhecimento popular sobre previdência

Quando perguntado se os entrevistados acreditam que as pessoas estão informadas, ou estão sendo bem informadas pelo Estado quanto a previdência pública cerca de oitenta e sete por cento dos entrevistados acreditam que a população não tem sido bem informada quando ao funcionamento e diversidades da previdência pública e o Estado precisa ser mais informativo sobre o assunto.

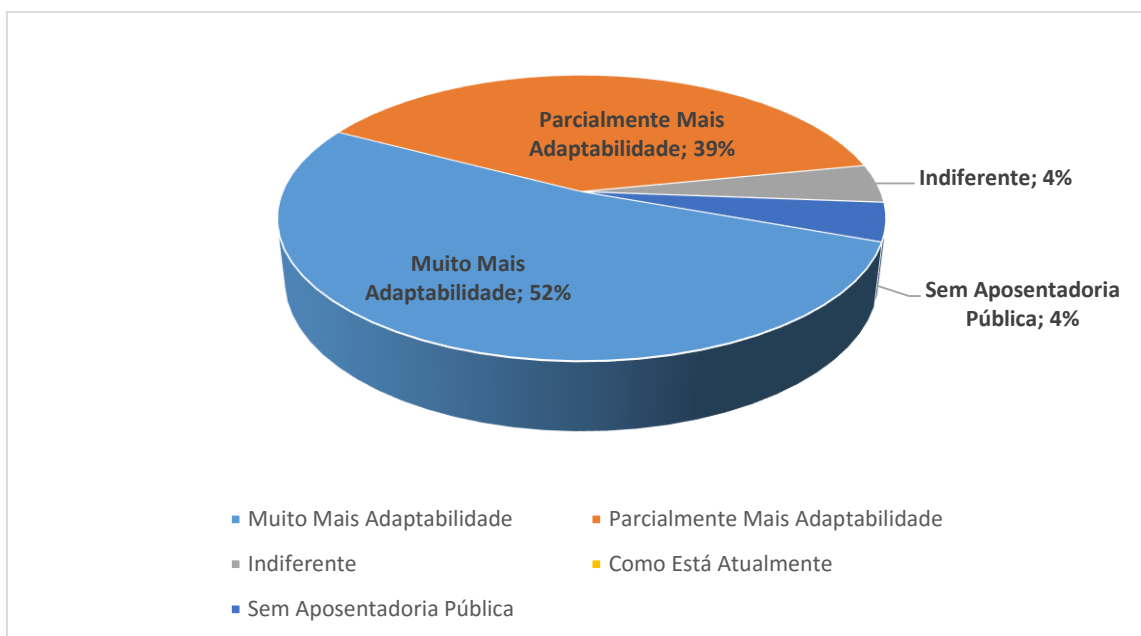
Gráfico 7 – Nível de conhecimento popular sobre previdência



4.8 Adaptabilidade da previdência pública

Quando questionados quanto a se estes acreditavam que a atual previdência pública fornece opções suficiente quanto a planos de aposentadoria, ou se esta é adaptável as diversas situações de seus usuários, ou se a mesma poderia melhorar quanto ao fornecimento de opções para o contribuinte mais de noventa por cento dos entrevistados acreditam que a previdência pública atual deveria fornecer mais opções e ser mais adaptável a situação de cada indivíduo.

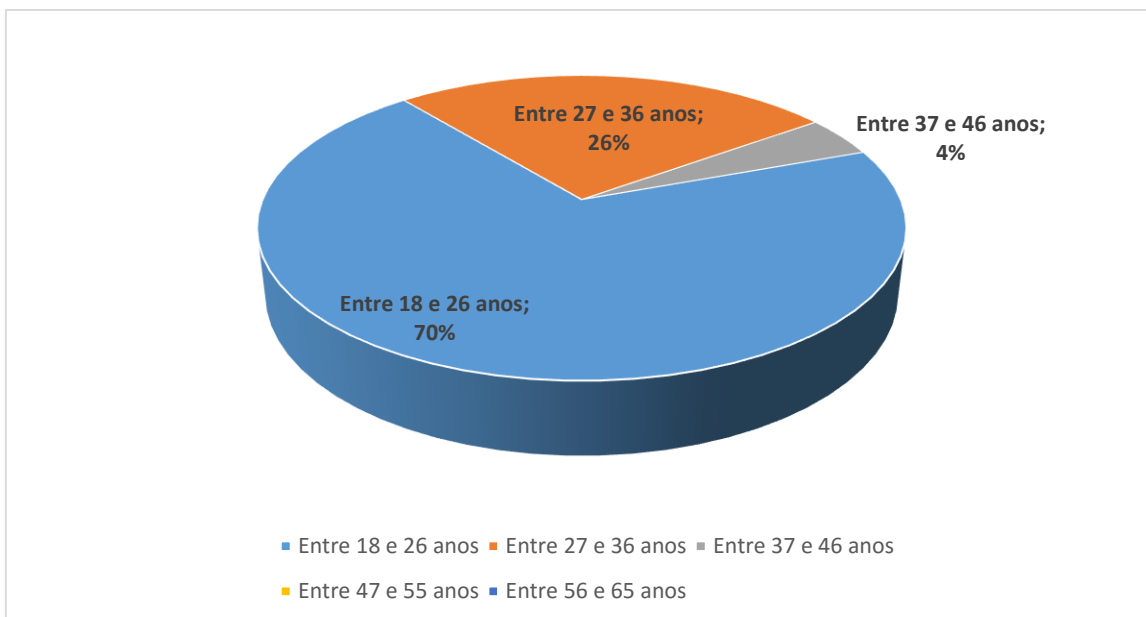
Gráfico 8 – Necessidade de adaptabilidade da previdência pública



4.9 Idade ideal para se começar a investir em aposentadoria

Por fim o grupo foi questionado quanto a que idade seria a mais apropriada para se começar a investir como trabalhador em sua própria aposentadoria e cerca de setenta por cento dos entrevistados acreditam ser a faixa entre dezoito a vinte e seis anos de idade, e vinte e seis por cento acreditam de seria entre a idade de vinte e sete a trinta e seis anos, demonstrando que os entrevistados em geral concordam que ao investir em sua própria aposentadoria o ideal é o mais cedo possível.

Gráfico 9 – Idade ideal de investimento



4.10 Melhores investimentos

Por fim, foi perguntado aos entrevistados quais as opções de investimento que lhes pareciam mais atraentes atualmente considerando a necessidade do rendimento destes futuramente na aposentadoria, sendo que três investimentos se destacaram como os mais atraentes, sendo os mesmos o investimento no ramo imobiliário, que através do aluguel entre outras formas pode vir a prover uma entrada constante de recursos ao seu proprietário, o segundo investimento mais citado é a própria previdência privada e o terceiro o investimento no tesouro direto que atualmente possui uma rentabilidade atraente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procura evidenciar a situação atual da população avaliada, procurando evidenciar a realidade da previdência brasileira e como a população entende e trata a mesma.

Mostrando as necessidades presentes quanto ao assunto tratado, e analisando o que pode ser feito para melhorar a situação presente e garantir um foco maior junto a um assunto tão importante para a sociedade, tal qual a previdência social e a aposentadoria.

Como proposto, tentou-se analisar as questões aplicadas de forma a buscar uma visão geral do assunto tratando os diversos objetivos apresentados pelo artigo, começando com a obrigatoriedade da previdência pública. Foi concluído que apesar dos diversos problemas vistos junto a previdência pública os entrevistados concordar em grande parte que a previdência deve ser reforçada junto a população, garantindo assim que todo cidadão idoso tenha condições de se sustentar e viver com um nível mínimo de conforto, que como visto junto a pesquisa teórica sobre o assunto nem sempre era possível junto às diversas sociedades, já que muitas vezes aqueles cidadãos idosos que não possuíam uma família ou benfeitores eram deixados à mercê da sorte. Então apesar de ser recolhida de forma compulsória a previdência garante certa segurança que o contribuinte se sente mais confortável possuindo.

Os resultados também demonstraram que apesar de a previdência ser vista como necessária, a mesma atualmente é vista com bastante desconfiança e grande parte dos entrevistados não consideram a mesma confiável apesar de estarem contando com a mesma até certo ponto.

Em relação ao nível de conhecimento que os entrevistados acreditam possuir ficou evidente que a maioria dos mesmos possuem certa confiança em relação ao assunto e considerando que o grupo pesquisado foi selecionado buscando esse objetivo de que a população estudada tivesse um bom conhecimento prévio do assunto, pode-se assumir até certo ponto que o conhecimento do grupo é acima da média geral brasileira.

Também pode-se constatar que apesar da pouca confiabilidade da previdência pública cerca de dois terços dos entrevistados contam com a mesma, e juntamente com as demais questões abordadas ficou claro que muitos dos mesmos pretendem se utilizar da previdência pública juntamente com algum outro tipo de rendimento para garantir uma aposentadoria mais tranquila, financeiramente falando. Porém é interessante ressaltar que apesar de serem obrigados a contribuir para a mesma cerca de trinta por cento dos entrevistados não conta com a previdência pública como meio de subsistência na eventualidade que é a aposentadoria.

Um fator interessante é o fato de que a grande parte da população estudada tem ou pretende ter uma previdência privada, sendo que cerca de vinte e dois por cento já possuem uma previdência privada, mostrando que os mesmos, talvez por interesse em garantir uma melhor aposentadoria, ou pelo fato da desconfiança na previdência pública já estão tentando garantir outros meios de renda futura. Fato que fica ainda mais evidente na resposta em relação ao

planejamento do grupo de possuir outros meios alternativos de renda diferentes da previdência pública e privada, onde todo o grupo manifestou o desejo de atual ou futuramente investir em rendimentos que irão possibilitar renda ao contribuinte se aposentar.

Também ficou evidente que a quantidade de informação disponibilizada atualmente pela mídia e o Governo em relação ao assunto não é o suficiente, sendo que mais de oitenta e cinco por cento dos entrevistados acredita que a população brasileira é insuficientemente informada quanto ao assunto.

Pode-se concluir também que seria interessante se o Estado trouxesse alternativas para a previdência pública, sendo que o grupo estudado concorda que a previdência atual ainda pode continuar a evoluir, proporcionando mais adaptabilidade com o contribuinte. Se a previdência fosse melhor apresentada, e informação sobre a mesma distribuída, caso a confiabilidade da mesma fosse melhor, talvez o valor investido em outros rendimentos alternativos pudesse ser investido na própria previdência pública.

Quando em tratando de idade ideal para começar-se a investir em sua própria aposentadoria, ficou claro que o estudo demonstrou que na opinião da maioria quanto mais cedo possível e tendo as condições para se investir, é aconselhável fazer o mesmo.

Por fim vale a pena enfocar novamente os ramos de investimento que foram considerados os mais atraentes atualmente ao se pensar em investimentos que irão garantir uma vida como aposentado mais satisfatória, sendo eles o investimento no ramo imobiliário, que parece ser um dos mais confiáveis se não rentáveis de acordo com a visão geral da comunidade, não somente através do aluguel mais também através da valorização dos imóveis, entre diversos outros fatores.

Havendo também a própria previdência privada que tem sido uma alternativa atraente para quem quer contribuir com uma quantia mensal sem precisar se preocupar com muito mais, lembrando que a previdência privada sendo um mercado competitivo diferentemente da pública está sempre buscando meios de se tornar mais fácil e atraente para o contribuinte, fator que talvez pudesse ajudar a previdência pública a se atualizar a necessidade do mercado de hoje.

Não podendo se esquecer também do investimento no tesouro direto que foi uma das opções mais citadas, e que é uma alternativa interessante em relação a previdência e o investimento imobiliário. Cada cidadão possui uma personalidade de investimento diferente e as opções são diversas cabendo a cada uma analisar qual é a mais atrativa para si mesmo.

Mais uma vez é importante ressaltar as diversas limitações desta pesquisa, sendo que a mesma apresenta diversas opções para futuros estudos do assunto, seja através do aprofundamento da pesquisa que abordou alguns aspectos bastante superficialmente, tal como através de que adaptações a previdência pública atual poderia ser melhorada, ou que alternativas a previdência privada oferece atualmente que são interessantes para o cidadão.

Outra limitação é o tamanho do grupo utilizado e o fato de a pesquisa ser realizada baseando-se apenas em uma entrevista única e não em um estudo continuado, sendo que a população de forma alguma pode representar as características da população brasileira, ou até mesmo a população de Lavras – MG onde a empresa se localiza, mas apesar de tudo isso é interessante notar os resultados obtidos e as conclusões possíveis através deste estudo, deixando então a oportunidade de crescimento para aqueles interessados em estudar e discutir este assunto tão atual e preocupante desejando apenas que como cidadão e seres humanos possamos continuar em nossa constante busca por uma sociedade ideal.

An analysis of the concern about social pension, public or private in the accounting department of a shipping company of Minas Gerais.

Jônatas Voos Miranda

SUMMARY

MIRANDA, J. V. **An analysis of the concerns about pension, private or particular the accounting department of a shipping company of Minas Gerais.** 2016. 23 pages. Article (Graduate in Accounting, Finance and Banking) - University Center South of Minas - UNIS / MG, 2016.

This work deals with pension, private and public, seeking to prove the same and aiming to show: the level of acceptance and group reliability in relation to public pension; assess the general level of knowledge in relation to pension, public and private; establish whether there is intent to seek alternative means of income to public pension; find the age that can be considered the most appropriate to start worrying about retirement; and finally establish the types of more attractive

incomes for when retired. It began with a literary study that provided the theoretical elaboration of the survey and the basis for the preparation of the questionnaire. His execution took place through the application of semi-structured questionnaires completed by employees of the controllership department of the company Expresso Nepomuceno SA, seeking to discover the importance given to retirement and pension plans and also highlight the group's profile in relation to future planning of income for when retired and to highlight the current preparation of the group on this issue. Processing of the data was made through a graphical analysis. The study was limited to the aforementioned sphere, therefore a study of a single case. Thus, all conclusions presented refer only to said region. There is alarming distrust in the reliability of current public pension, is demonstrated also that there is a search for alternative means of income, but also became clear that, despite not rely on public pension the same adds a positive factor in society that should be valued.

Keywords: Public pension. Private pension. Retirement. Future income.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. C. M. et al. A utilização do laudo pericial elaborado pelo perito contador: um estudo descritivo nas varas cíveis estaduais da cidade de Maceió-Alagoas. *Revista de Contabilidade*, Salvador, v. 1/4, n. 1, p. 23-25, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3828/3352>>. Acesso em: 6 maio 2013, 10:50.

ANJOS, L. C. M.; LIMA, M. M. S.; MARTINS, J. D. M. O papel do perito contador na solução de litígios judiciais: um estudo de caso nas varas cíveis de Maceió/AL. In: *SIMPÓSIO DE GESTÃO E NEGÓCIOS*, 5., 2007, Seropédica. Anais... Rio de Janeiro: UFRRJ, 2007. Disponível em: <http://ccs.infospace.com/ClickHandler.ashx?du=contadoresforenses.net.br%2fflista_trabalhos_tec%2findex.php%3f...&ru=http%3a%2f%2fcontadoresforenses.net.br%2fflista_trabalhos_tec%2findex.php%3fdownload%3dO%2bpapel%2bdo%2bperito%2b>

contador%2bna%2bsolu%25E7%25E3o%2bde%2blit%25EDgios%2bjudiciais%2b%2596%2bum%2bestudo%2bnas%2bvaras%2bc%25EDveis%2bde%2bMacei%25F3%2bAL.pdf&ld=20131216&ap=1&app=1&c=snapdov13a&s=snapdov13a&coi=771&cop=main-title&euip=200.165.72.243&npp=1&p=0&pp0&pvoid=b3d802ff54d149eb88bd47e52d2a088c&ep=1&mid=9&en=yZ%2bM9KjE30kEnV338n%2bjSKPTNj%2fUJQwLEG6WrPMkQx4laTSDfPCEwg%3d%3d&hash=B9D283A2A36BB3CD041810388E574226>. Acesso em: 16 dez 2013, 10:53.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Guimarães Jardim, Rodrigo. Antecedentes históricos da seguridade social no mundo e no Brasil. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/26145/antecedentes-historicos-da-seguridade-social-no-mundo-e-no-brasil>>. Pesquisado em : 29 março 2016, 19:30.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. Curso de direito previdenciário. 15ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2010.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da seguridade social. 30ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.